REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS EM ADOLESCENTE

NURSE'S ROLE IN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF SYPHILIS IN ADOLESCENTS

Ciências da Saúde • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794108406

Ana Cristina Rodrigues Andrade[1]

Sônia de Fátima Pinto Vieira[2]

Raimunda da Silva Pereira[3]

Rafaela Gomes Carvalho[4]

Dayane Caroline Gomes Sampaio[5]

Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO

A sífilis é caracterizada por ser uma infecção sexualmente transmissível provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta uma progressão clínica em várias fases. Se não for detectada e tratada precocemente, pode levar a sérias complicações. Recentemente, o Brasil tem observado um aumento significativo no número de casos da doença, tornando-se uma questão importante de saúde pública. Durante a adolescência, a sexualidade se revela de maneiras diversas, manifestando-se por meio de sensações corporais e a busca por vínculos sociais. Ademais, diversos elementos podem influenciar a vulnerabilidade desse grupo em relação a infecções, como valores, atitudes, costumes e comportamentos que estão em fase de desenvolvimento e consolidação. Nesse contexto, surge a seguinte questão norteadora: "Como ocorre o diagnóstico e tratamento da sífilis em adolescentes?". Desta forma, este estudo através de uma Revisão integrativa da literatura, visa examinar o papel do Enfermeiro no diagnóstico e na abordagem terapêutica da sífilis em jovens, além de se empenhar em fortalecer as iniciativas de combate à sífilis. Em síntese, a literatura consultada aponta que o enfermeiro contribui para o enfrentamento da sífilis por meio da educação em saúde, identificação de sinais e fatores de risco, oferta ou encaminhamento para testagem, orientação sobre tratamento, acompanhamento sorológico e articulação do cuidado às parcerias. Entretanto, a evidência diretamente centrada em adolescentes e especificamente na atuação do enfermeiro é limitada em comparação com estudos sobre sífilis gestacional, congênita e protocolos diagnósticos. Nesse contexto, torna-se necessário incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem os fatores associados à vulnerabilidade dos adolescentes à sífilis.

Palavras-chave: Sífilis; Adolescência; Impactos da Sífilis; Enfermagem.

ABSTRACT

Syphilis is characterized as a sexually transmitted infection caused by the bacterium Treponema pallidum, which presents a clinical progression in several stages. If not detected and treated early, it can lead to serious complications. Recently, Brazil has observed a significant increase in the number of cases of the disease, making it an important public health issue. During adolescence, sexuality reveals itself in diverse ways, manifesting through bodily sensations and the search for social bonds. Furthermore, various elements can influence the vulnerability of this group to infections, such as values, attitudes, customs and behaviors that are in a phase of development and consolidation. In this context, the following guiding question arises: “How does the diagnosis and treatment of syphilis occur in adolescents?”. Thus, this study, through an integrative literature review, aims to examine the role of the Nurse in the diagnosis and therapeutic approach of syphilis in young people, in addition to endeavoring to strengthen initiatives to combat syphilis. In summary, the literature consulted indicates that nurses contribute to confronting syphilis through health education, identification of signs and risk factors, offering or referral for testing, guidance on treatment, serological follow-up and articulation of care for partners. However, evidence directly focused on adolescents and specifically on the nurse's performance is limited compared to studies on gestational and congenital syphilis and diagnostic protocols. In this context, it becomes necessary to encourage the development of new research that investigates the factors associated with adolescents' vulnerability to syphilis.

Keywords: Syphilis; Adolescence; Impacts of Syphilis; Nursing.

INTRODUÇÃO

A sífilis é caracterizada por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta uma progressão clínica em várias fases. Se não for detectada e tratada precocemente, pode levar a sérias complicações. Recentemente, o Brasil tem observado um aumento significativo no número de casos da doença, tornando-se uma questão importante de saúde pública. Essa situação está ligada a aspectos como alterações nos comportamentos sexuais, redução na utilização de preservativos e deficiências nas iniciativas de prevenção e controle, especialmente entre os jovens (BRASIL, 2025).

Durante a adolescência, a sexualidade se revela de maneiras diversas, manifestando-se por meio de sensações corporais e a busca por vínculos sociais. Ademais, diversos elementos podem influenciar a vulnerabilidade desse grupo em relação a infecções, como valores, atitudes, costumes e comportamentos que estão em fase de desenvolvimento e consolidação (BRASIL, 2022).

O Brasil, assim como várias nações, está vivendo um ressurgimento dessa condição. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para reconhecer os sinais clínicos, distinguindo-os de outras infecções. Além disso, é crucial que estejam familiarizados com os testes diagnósticos disponíveis, pois é imprescindível entender os resultados e gerir o tratamento adequadamente (BRASIL, 2025).

No Amazonas, Saraiva, Lima e Silva (2024) investigaram o cenário clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em adolescentes. A pertinência desse estudo para a realidade

regional está relacionada à necessidade de compreender a ocorrência da infecção no território e subsidiar estratégias de prevenção e assistência adequadas às características locais. Em regiões com extensas distâncias geográficas e dificuldades de acesso aos serviços, a organização da testagem e dos fluxos de atendimento pode contribuir para reduzir atrasos na identificação dos casos e no início do tratamento.

Nesse cenário, a função do enfermeiro é fundamental no combate à sífilis, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Esse profissional desempenha um papel chave na execução de iniciativas educativas, na disponibilidade de testes rápidos, no aconselhamento e no monitoramento dos casos identificados, ajudando na identificação precoce e no tratamento efetivo (Santos et al., 2024).

A sífilis é uma questão de saúde pública que ressalta a complexidade dessa enfermidade e a importância de ações integradas e colaborativas. A implementação de métodos de prevenção, educação e intervenções específicas para atender às necessidades das populações mais suscetíveis pode levar a uma diminuição significativa da incidência da sífilis.

Ademais, é fundamental que as políticas de saúde pública se ajustem constantemente às alterações nos padrões epidemiológicos e nas práticas de risco, garantindo que todas as pessoas tenham acesso justo aos cuidados de saúde. Apenas através de esforços conjuntos e contínuos será viável controlar a sífilis de modo eficaz e reduzir seu impacto na comunidade (Nunes e Siqueira, 2024).

Portanto, entender o processo de diagnóstico e tratamento da sífilis em jovens, além das dificuldades que esse grupo enfrenta, é crucial

para a criação de estratégias de intervenção mais efetivas. A investigação sobre o papel do enfermeiro nesse contexto é importante, levando em conta sua função na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade do atendimento.

Nesse contexto, surge a seguinte questão norteadora: “Como ocorre o diagnóstico e tratamento da sífilis em adolescentes?”. Desta forma, este estudo visa examinar o papel do enfermeiro no diagnóstico e na abordagem terapêutica da sífilis em jovens, além de se empenhar em fortalecer as iniciativas de combate à sífilis. O foco é melhorar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, bem como diminuir os efeitos físicos, emocionais e sociais da doença entre adolescentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Políticas de Atenção à Sífilis no Contexto da Saúde Pública

As Políticas Públicas de atenção à sífilis no Brasil estão inseridas nas estratégias de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas políticas envolvem a ampliação do acesso à testagem, o diagnóstico oportuno, a disponibilização do tratamento, a vigilância epidemiológica e o acompanhamento dos usuários. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), a assistência às pessoas com IST deve ser organizada de maneira integral, considerando as ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e seguimento clínico. Dessa forma, o enfrentamento da sífilis requer não apenas a oferta de serviços, mas também a articulação entre os profissionais de saúde, os gestores e os diferentes níveis de atenção.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis constitui um

instrumento fundamental para orientar as condutas assistenciais no SUS. O documento estabelece recomendações para o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento das pessoas com sífilis, além de abordar estratégias de prevenção e atenção às parcerias sexuais (BRASIL, 2022). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico por favorecer o acesso inicial, a realização de testes, o tratamento conforme os protocolos vigentes e o acompanhamento longitudinal dos usuários. A atuação da enfermagem contribui para a implementação dessas medidas por meio do acolhimento, da educação em saúde, da realização de procedimentos previstos nas atribuições profissionais, dos registros e da articulação com a vigilância epidemiológica.

A vigilância epidemiológica também representa um componente essencial das políticas de atenção à sífilis, pois permite acompanhar a ocorrência dos casos, identificar grupos mais afetados e subsidiar o planejamento das intervenções. O Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2024 demonstrou a magnitude do problema no país e apontou o aumento da detecção após o período de redução observado durante a pandemia de covid-19 (BRASIL, 2024). Já o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2025 apresenta dados atualizados até 30 de junho de 2025 e destaca a necessidade de fortalecer as ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e vigilância, especialmente no enfrentamento da transmissão vertical (BRASIL, 2025). Esses dados reforçam a importância de utilizar as informações epidemiológicas para orientar decisões e avaliar a efetividade das políticas implementadas.

Além das medidas clínicas, as políticas de enfrentamento da sífilis precisam considerar as desigualdades sociais e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Em 2024, o Governo Federal instituiu o

Programa Brasil Saudável, voltado ao enfrentamento de doenças e infecções determinadas socialmente, por meio da articulação intersetorial e de ações direcionadas às vulnerabilidades sociais. O programa integra o conjunto de iniciativas que reconhecem a influência dos determinantes sociais sobre a ocorrência e a persistência de agravos como a sífilis (BRASIL, 2025). Assim, a prevenção e o controle da infecção exigem estratégias que ultrapassem o atendimento individual, incluindo educação em saúde, ampliação do acesso aos serviços e fortalecimento da atuação conjunta entre saúde, educação e demais setores sociais.

Portanto, as políticas de atenção à sífilis no contexto da saúde pública devem ser compreendidas como um conjunto integrado de medidas clínicas, epidemiológicas, educativas e organizacionais. Embora o Brasil disponha de protocolos e instrumentos de vigilância, a efetividade dessas políticas depende da implementação adequada nos territórios, da disponibilidade de profissionais e insumos, da qualidade dos registros e da continuidade do acompanhamento. Para a enfermagem, esse cenário evidencia a importância de uma atuação fundamentada em protocolos, na educação em saúde e na coordenação do cuidado, contribuindo para ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento e reduzir a transmissão da infecção.

Diagnóstico da Sífilis em Adolescentes

O diagnóstico da sífilis em adolescentes constitui uma etapa fundamental para o início oportuno do tratamento, a prevenção de complicações e a redução da transmissão da infecção. A identificação dos casos exige a combinação de avaliação clínica, histórico de exposição, investigação epidemiológica e exames

laboratoriais, considerando que a infecção pode apresentar manifestações clínicas variadas ou permanecer sem sintomas evidentes. Nesse sentido, a oferta de testagem acessível e o acolhimento sem julgamento são importantes para facilitar a procura pelos serviços de saúde e favorecer o diagnóstico precoce (BRASIL, 2022).

No contexto brasileiro, Moreira et al. (2024) analisaram os casos notificados de sífilis adquirida entre jovens de 15 a 19 anos, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os autores identificaram 87.255 casos no período de 2012 a 2021, evidenciando a relevância epidemiológica da infecção nessa faixa etária. Embora o estudo não avalie diretamente a acurácia dos testes diagnósticos, seus resultados demonstram a importância de fortalecer a identificação dos casos, a vigilância epidemiológica e as estratégias de acesso à testagem entre adolescentes.

A testagem rápida representa uma estratégia importante para ampliar o acesso ao diagnóstico, especialmente quando realizada em serviços de Atenção Primária à Saúde e em outros pontos da rede assistencial. Moreira et al. (2026), em estudo sobre a prevalência de resultados reagentes em testes rápidos para sífilis entre jovens e seus fatores associados, identificaram fatores sociodemográficos, socioestruturais e comportamentais relacionados à testagem reagente. Esses achados reforçam a necessidade de ofertar testagem de maneira acessível e sem discriminação, considerando as diferentes condições de vulnerabilidade que podem influenciar o acesso à prevenção e ao diagnóstico.

Entretanto, um resultado reagente em teste rápido deve ser interpretado conforme os protocolos vigentes, considerando a

avaliação clínica, o histórico de tratamento anterior e os exames complementares indicados. Os testes treponêmicos podem permanecer reagentes mesmo após tratamento adequado, enquanto os testes não treponêmicos, como VDRL e RPR, auxiliam no acompanhamento da resposta terapêutica. Por isso, a interpretação diagnóstica não deve se basear isoladamente em um único resultado laboratorial, sendo necessária a avaliação integral do caso (BRASIL, 2022; Gaspar et al., 2021).

A atuação da enfermagem é relevante nesse processo, especialmente na oferta de informações, no acolhimento, na realização de testes conforme as atribuições profissionais e os protocolos locais, no aconselhamento, no registro dos resultados e na orientação sobre as etapas seguintes do cuidado. O profissional também pode contribuir para identificar situações que dificultam o acesso, como receio de exposição, estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis e falta de informação sobre os serviços disponíveis. Essas barreiras precisam ser consideradas na organização da assistência ao adolescente, de modo que a testagem seja acompanhada de orientação clara, confidencialidade e encaminhamento adequado.

Além disso, a confirmação diagnóstica deve estar articulada ao tratamento oportuno e ao acompanhamento clínico e sorológico. A realização do exame, sem garantia de acesso às condutas necessárias e ao seguimento, pode limitar os benefícios da estratégia de testagem. Dessa forma, o diagnóstico da sífilis em adolescentes deve ser compreendido como parte de uma linha de cuidado que integra prevenção, avaliação clínica, testagem, tratamento, acompanhamento e abordagem das parcerias sexuais,

respeitando os direitos e as necessidades individuais dessa população.

Tratamento da Sífilis e Atuação do Enfermeiro

O tratamento da sífilis constitui uma etapa essencial para interromper a transmissão da infecção, prevenir complicações e reduzir os impactos individuais e coletivos da doença. No Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência deve seguir as recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde, considerando a classificação clínica, o estágio da infecção, o histórico terapêutico e as condições específicas de cada usuário. A penicilina benzatina é o medicamento de escolha para o tratamento da sífilis adquirida em diferentes estágios, conforme os esquemas previstos nos protocolos vigentes (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel importante na organização e na continuidade do cuidado, participando do acolhimento, da orientação sobre a doença, da identificação de dificuldades de adesão, da administração segura de medicamentos conforme os protocolos e as atribuições profissionais, do registro das informações e do acompanhamento dos usuários. Essas ações contribuem para que o tratamento não seja compreendido apenas como a administração do medicamento, mas como parte de um processo assistencial que envolve educação em saúde, monitoramento clínico e prevenção de novas infecções (Sousa, 2026).

Santos et al. (2024), abordam a importância da participação dos profissionais de enfermagem nas ações de prevenção, orientação e acompanhamento. Essa contribuição é relevante porque

adolescentes e jovens podem enfrentar barreiras relacionadas ao estigma, à desinformação e ao receio de exposição, fatores que dificultam a procura por atendimento e a continuidade do cuidado. Dessa maneira, o enfermeiro deve desenvolver uma abordagem acolhedora, individualizada e livre de julgamentos, favorecendo a compreensão do tratamento e a participação ativa do usuário nas decisões relacionadas à própria saúde.

A importância do cuidado integral também é evidenciada por Sousa et al. (2026), que apresentam uma experiência de implementação de Projeto Terapêutico Singular para uma adolescente com diagnóstico de sífilis e sofrimento psíquico. A experiência demonstra a relevância de considerar as dimensões clínicas, emocionais, familiares e sociais durante o acompanhamento. Entre os desafios descritos, destaca-se a dificuldade de estabelecer vínculo com o parceiro da adolescente para viabilizar sua avaliação e o início do tratamento. Esse achado permite refletir sobre a necessidade de estratégias de aconselhamento e abordagem das parcerias sexuais, respeitando a autonomia, a privacidade e a segurança dos envolvidos.

Outro aspecto fundamental é o acompanhamento após o tratamento preconizado pelo MS (BRASIL, 2022) que recomenda o monitoramento clínico e sorológico conforme as características do caso e os protocolos vigentes. Os testes não treponêmicos, como VDRL e RPR, auxiliam na avaliação da resposta terapêutica, sendo necessária a interpretação dos resultados em conjunto com o histórico clínico e o tratamento realizado. Nesse processo, o enfermeiro pode orientar sobre a importância dos retornos, verificar a realização dos exames previstos, registrar informações relevantes e identificar barreiras que possam comprometer o seguimento. A ausência de acompanhamento pode dificultar a identificação de

situações que necessitem de nova avaliação clínica, incluindo suspeita de reinfecção ou resposta terapêutica inadequada.

A abordagem das parcerias sexuais também integra as ações de controle da sífilis, uma vez que a avaliação e o tratamento das pessoas expostas, quando indicados, contribuem para reduzir o risco de reinfecção e a continuidade da transmissão. Entretanto, essa abordagem deve ser realizada sem culpabilização, exposição indevida ou constrangimento. O enfermeiro pode orientar o usuário sobre a importância de comunicar o diagnóstico às parcerias e incentivar a procura pelos serviços de saúde, respeitando a confidencialidade e as recomendações assistenciais.

Apesar da relevância dessas intervenções, a efetividade do tratamento depende de condições organizacionais, como disponibilidade de medicamentos e testes, capacitação dos profissionais, registros adequados e mecanismos de acompanhamento, Frigeri et al. (2026) discutem a participação da enfermagem na testagem rápida e na administração da penicilina benzatina, bem como a necessidade de protocolos institucionais e capacitação continuada. Por se tratar de publicação recente, recomenda-se verificar os critérios de inclusão e os resultados completos do estudo antes de utilizar conclusões específicas em comparação com outras pesquisas.

Enfrentamento do Diagnóstico de Sífilis na Adolescência

O diagnóstico de sífilis na adolescência pode representar um momento de vulnerabilidade, pois, além das implicações clínicas da infecção, o adolescente pode enfrentar medo, vergonha, insegurança e receio de sofrer julgamentos relacionados à sua vida

sexual. A maneira como recebe a notícia e é acolhido pelos profissionais de saúde pode influenciar sua compreensão sobre a doença, a procura por tratamento e a continuidade do acompanhamento. Nesse sentido, o cuidado deve ultrapassar a dimensão biomédica e considerar os aspectos emocionais, sociais e relacionais que atravessam a experiência do diagnóstico (Sousa et al., 2026).

O estigma associado às IST's pode dificultar a procura por serviços de saúde e a comunicação sobre a condição diagnosticada. Por isso, o atendimento ao adolescente deve ser conduzido de maneira ética, respeitosa e livre de julgamentos, garantindo privacidade e confidencialidade, conforme as normas legais e éticas aplicáveis. A escuta qualificada permite identificar dúvidas, receios e possíveis situações de vulnerabilidade, contribuindo para a construção de uma relação de confiança entre o adolescente e a equipe de saúde. A atuação profissional deve favorecer a autonomia progressiva do adolescente e sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado (Leite et al., 2025).

Além do acolhimento, a educação em saúde constitui uma estratégia importante para o enfrentamento do diagnóstico. O adolescente precisa receber informações acessíveis sobre a sífilis, suas formas de transmissão, a possibilidade de tratamento, a necessidade de acompanhamento clínico e as medidas de prevenção de novas infecções. Maciel et al. (2024), ao desenvolverem e validarem um instrumento para avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre sífilis, contribuem para a identificação de aspectos que podem ser trabalhados em ações educativas. A orientação deve evitar discursos moralizantes e

priorizar informações científicas, linguagem adequada à faixa etária e estratégias que estimulem o protagonismo juvenil.

Nesse processo, o enfermeiro desempenha papel fundamental no acolhimento, na orientação, na realização ou encaminhamento para testagem conforme os protocolos locais, no acompanhamento do tratamento e na promoção da prevenção. É necessário explicar a importância de seguir o esquema terapêutico prescrito, comparecer às consultas e realizar o seguimento laboratorial indicado. A abordagem das parcerias sexuais deve ocorrer de forma cuidadosa, com orientação sobre testagem e tratamento, evitando culpabilização e exposição indevida do adolescente.

Portanto, o enfrentamento do diagnóstico de sífilis na adolescência exige uma assistência integral, humanizada e livre de preconceitos, articulando tratamento clínico, apoio emocional, educação em saúde e acompanhamento contínuo. A atuação da enfermagem, em conjunto com a equipe multiprofissional, pode contribuir para reduzir barreiras de acesso, fortalecer o vínculo com o serviço e favorecer a adesão ao cuidado. Recomenda-se que as intervenções respeitem a individualidade, a privacidade e os direitos do adolescente, considerando também a necessidade de apoio psicossocial quando identificados sofrimento emocional ou outras situações de vulnerabilidade.

Procedimento Metodológico

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de Revisão Integrativa bibliográfica, utilizando artigos científicos completos publicados entre os anos de 2021 e 2026, disponíveis em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed e Revistas Científicas.

Adicionalmente, foram consultados documentos oficiais disponíveis em meios eletrônicos, como publicações do Ministério da Saúde, a fim de complementar e fundamentar a discussão teórica. Foram incluídos apenas artigos completos, disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática da sífilis em adolescentes e a atuação do enfermeiro no diagnóstico e tratamento, utilizando as palavras chaves: Sífilis, Adolescência, Impactos da Sífilis, Enfermagem.

Foram considerados elegíveis artigos nacionais, escritos nos idiomas: português e inglês, publicados no período de 2021 a 2026 e que estiveram acordo com o tema proposto, publicações de textos completo, disponíveis e de acesso livre online identificado nas bases de dados. Foram considerados inelegíveis os artigos em idiomas diferentes dos critérios de inclusão, não completos (somente resumo) ou trabalhos duplicados nas bases de dados e trabalhos que não atendessem o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de organizar e sintetizar as principais evidências científicas relacionadas à temática investigada, foi elaborado um quadro contendo 06 (seis) estudos selecionados para este resultado, considerando os autores, o ano de publicação, o idioma, os títulos e os principais resultados identificados. Essa sistematização possibilitou identificar as principais contribuições das pesquisas para a compreensão da prevenção, do diagnóstico e do tratamento da sífilis, bem como destacar a importância da atuação da enfermagem

na educação em saúde, no acolhimento, na orientação dos pacientes e na continuidade do cuidado. Os resultados dos estudos selecionados estão apresentados no **Quadro 1,** a seguir.

Quadro 1. Síntese dos principais resultados dos estudos selecionados.

N°	**Autor/ano e idioma**	**Título**	**Principais resultados**
1	Gaspar et al. (2021) – Português	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis	O estudo destaca a importância da utilização combinada de testes treponêmicos e não treponêmicos para o diagnóstico adequado da sífilis. Os resultados apresentados ressaltam que a interpretação dos exames deve considerar a história clínica, os antecedentes de tratamento e a possibilidade de infecção recente ou pregressa. Os testes rápidos favorecem a identificação oportuna dos casos, especialmente na Atenção Primária à Saúde, permitindo iniciar o manejo clínico sem atrasos desnecessários. Para a enfermagem, esses achados reforçam a importância da realização da testagem, do acolhimento, do aconselhamento e do encaminhamento adequado dos usuários.

2	Freitas et al. (2021) – Português	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida	Os resultados enfatizam a necessidade de identificar a fase clínica da sífilis para orientar a escolha do tratamento adequado e o acompanhamento do paciente. O documento reforça a importância do tratamento oportuno, da administração correta da penicilina benzatina quando indicada e do monitoramento sorológico para avaliar a resposta terapêutica. Também evidencia a relevância da abordagem das parcerias sexuais, com oferta de testagem, orientação preventiva e tratamento quando indicado. Esses elementos demonstram que o controle da sífilis depende de uma assistência integral, organizada e contínua, na qual a enfermagem desempenha papel importante na prevenção da transmissão e na adesão ao tratamento.
3	Laurentino et al. (2024) – Português	Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa	A revisão identificou lacunas na atenção aos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos, especialmente em relação à testagem, ao tratamento e à continuidade do acompanhamento. Os achados apontam que a assistência concentrada exclusivamente na gestante pode comprometer o enfrentamento da infecção,

			uma vez que a ausência de abordagem adequada das parcerias sexuais favorece a possibilidade de reinfecção e a manutenção da cadeia de transmissão. O estudo reforça a necessidade de estratégias de busca ativa, acolhimento sem julgamentos, aconselhamento e acompanhamento dos parceiros, além da articulação entre os serviços de saúde para assegurar a integralidade do cuidado materno-infantil.
4	Ramos Júnior (2022) – Português	Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida	A discussão evidencia que a persistência da sífilis no Brasil não pode ser compreendida apenas como uma questão de comportamento individual, pois também está relacionada a desafios estruturais e organizacionais dos serviços de saúde. O enfrentamento da doença exige fortalecimento do SUS, ampliação do acesso ao diagnóstico e ao tratamento, qualificação dos profissionais e organização das redes de atenção. Esses aspectos demonstram que a disponibilidade de testes e medicamentos precisa estar associada a ações de vigilância epidemiológica, educação em saúde e acompanhamento dos usuários. Nesse contexto, a enfermagem contribui para a identificação dos casos, a

			prevenção, o tratamento oportuno e a continuidade da assistência.
5	Carvalho et al. (2023) – Português	Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento	O estudo destaca a relevância da enfermagem no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes, com ênfase na educação em saúde, na prevenção, na testagem e na orientação sobre o tratamento. Os achados reforçam a importância de desenvolver ações educativas adequadas à faixa etária, considerando aspectos como sexualidade, uso de preservativos, prevenção combinada e procura pelos serviços de saúde. A abordagem acolhedora, o respeito à privacidade e a ausência de julgamentos são fundamentais para favorecer a confiança dos adolescentes e ampliar a procura por atendimento. Dessa forma, a atuação da enfermagem pode contribuir para o diagnóstico precoce, a redução de comportamentos de risco e a adesão às medidas preventivas e terapêuticas.
6	Santos et al. (2024) – Português	Assistência da Enfermagem no Tratamento e Prevenção da Sífilis em	A revisão destaca a importância da assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento da sífilis entre jovens, especialmente por meio de ações educativas, identificação precoce dos

		Jovens: Uma Revisão Integrativa	casos, orientação sobre a terapêutica e acompanhamento dos usuários. Os resultados apresentados ressaltam que a falta de informação, o estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis e as dificuldades de acesso aos serviços podem interferir na procura por atendimento e na continuidade do tratamento. Nesse cenário, a enfermagem atua no acolhimento, no aconselhamento, na realização de testes rápidos conforme os protocolos vigentes e na orientação sobre a necessidade de completar o tratamento e realizar o seguimento sorológico. A abordagem integral e humanizada constitui uma estratégia importante para fortalecer o vínculo com os jovens e contribuir para o controle da transmissão da sífilis.

A análise dos seis estudos selecionados evidenciou que o enfrentamento da sífilis exige a integração entre diagnóstico oportuno, tratamento adequado, acompanhamento clínico e ações contínuas de educação em saúde. De maneira geral, os trabalhos destacam que a disponibilidade de testes diagnósticos e de tratamento precisa estar associada à organização dos serviços, à qualificação dos profissionais e à garantia de continuidade da assistência. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde assume

papel estratégico na identificação dos casos, na realização da testagem, no acompanhamento dos usuários e na prevenção de novas infecções.

Em relação ao diagnóstico, Gaspar et al. (2021) ressaltam a importância da interpretação adequada dos testes treponêmicos e não treponêmicos, considerando o histórico clínico e terapêutico do paciente. Complementarmente, Freitas et al. (2021) enfatizam o tratamento oportuno, o acompanhamento da resposta terapêutica e a abordagem das parcerias sexuais. Esses aspectos demonstram que o manejo da sífilis não deve se limitar à identificação da infecção, mas precisa contemplar todas as etapas da assistência, desde o acolhimento inicial até o monitoramento após o tratamento.

Outro aspecto identificado refere-se às dificuldades na abordagem das parcerias sexuais e na continuidade do cuidado. Laurentino et al. (2024) apontam falhas na testagem, no tratamento e no acompanhamento das parcerias sexuais que podem favorecer a reinfecção, reforçando a importância do acolhimento, da orientação e da busca ativa pelos profissionais de saúde, respeitando a privacidade e a autonomia dos usuários.

No que diz respeito à atuação da enfermagem, Carvalho et al. (2023) e Santos et al. (2024) destacam a contribuição das práticas educativas, do rastreamento, do aconselhamento e da orientação terapêutica, especialmente entre adolescentes e jovens. A educação em saúde, quando desenvolvida de forma acessível, participativa e livre de preconceitos, pode favorecer o conhecimento sobre as formas de transmissão, a prevenção, a importância da testagem e a necessidade de adesão ao tratamento. Entretanto, essas ações precisam estar articuladas à oferta efetiva dos serviços, uma vez que

a informação isolada não elimina as barreiras de acesso nem garante a continuidade da assistência.

Por fim, Ramos Júnior (2022) contribui para a compreensão da sífilis como um problema de saúde pública que exige respostas para além da conduta individual, envolvendo o fortalecimento do SUS e a organização dos serviços de saúde. Em conjunto, os estudos apontam para a necessidade de uma assistência integral, humanizada e articulada entre os diferentes níveis de atenção. A enfermagem apresenta papel fundamental nesse processo, tanto na prevenção e identificação precoce dos casos quanto na orientação, no tratamento, na vigilância e no acompanhamento dos usuários.

Ao analisar o estudo de Oliveira, Silva e Ferreira (2026), evidenciam que a sífilis continua sendo um problema de saúde pública que requer ações integradas de prevenção, diagnóstico e tratamento, destacando a importância da enfermagem na assistência e educação em saúde, embora ainda sejam escassos os estudos sobre sua atuação junto aos adolescentes. Essa lacuna demonstra a necessidade de ampliar as pesquisas sobre as particularidades do atendimento aos adolescentes, considerando suas necessidades de saúde, seu contexto social e as barreiras que podem dificultar a procura pelos serviços.

As contribuições de Ramos Júnior (2022) e do Ministério da Saúde (BRASIL, 2025) permitem compreender que o enfrentamento da sífilis exige organização dos serviços, vigilância epidemiológica e continuidade do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro contribui para a identificação precoce, orientação, registro e acompanhamento dos casos, fortalecendo a articulação entre a Atenção Primária, os serviços especializados e a vigilância em saúde.

Segundo o Ministério da Saúde (2025), a prevenção da sífilis entre adolescentes deve envolver ações educativas contínuas, associadas ao acesso à testagem, ao tratamento e ao acompanhamento, com integração entre escolas e serviços de saúde, respeitando a privacidade e os direitos dos jovens. Nesse sentido, a enfermagem contribui para a prevenção das IST por meio de ações educativas contínuas, orientações sobre práticas sexuais seguras e incentivo à testagem e ao tratamento, promovendo a autonomia e o autocuidado dos adolescentes.

Carvalho et al. (2023) e Santos et al. (2024) reforçam a importância da enfermagem nas ações de a enfermagem exerce papel fundamental na prevenção, identificação e acompanhamento da sífilis entre jovens, sendo essencial oferecer acolhimento humanizado, orientação acessível e assistência livre de julgamentos, considerando o estigma, a desinformação e as barreiras sociais que dificultam o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde.

Apesar das contribuições identificadas, as literaturas apresentam poucos estudos específicos sobre a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis em adolescentes, sendo necessárias novas pesquisas sobre educação em saúde, acesso à testagem, adesão ao tratamento e integração entre escolas e serviços de saúde.

Dessa maneira, os estudos discutidos sustentam a compreensão de que a enfermagem desempenha papel fundamental no enfrentamento da sífilis entre adolescentes, por meio da prevenção, do acolhimento, da identificação precoce e do acompanhamento dos casos. Para fortalecer essas ações, é essencial investir na educação em saúde, na qualificação profissional e na ampliação do

acesso ao diagnóstico e tratamento, mediante uma assistência integral e articulada à rede de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e prevenção da sífilis em adolescentes, evidenciando a relevância da assistência de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva, na realização de ações educativas, no acolhimento, na identificação precoce da infecção e no acompanhamento dos indivíduos diagnosticados. A atuação desse profissional, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, é fundamental para favorecer o acesso aos serviços de saúde, incentivar a realização de testes diagnósticos e contribuir para a adesão ao tratamento e a prevenção de novas infecções.

Entretanto, durante o desenvolvimento desta pesquisa, observou-se dificuldade para localizar artigos científicos que abordassem especificamente a sífilis na população adolescente, sobretudo aqueles que relacionassem o diagnóstico e o tratamento à atuação do enfermeiro. Embora existam publicações sobre infecções sexualmente transmissíveis, muitas apresentam uma abordagem ampla, contemplando diferentes faixas etárias ou priorizando outros grupos populacionais, o que limita a compreensão das particularidades vivenciadas pelos adolescentes. Essa dificuldade de localização de estudos específicos constitui uma limitação para a análise aprofundada da temática e evidencia a necessidade de ampliar a produção científica direcionada a esse público.

Nesse contexto, torna-se necessário incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem os fatores associados à vulnerabilidade dos adolescentes à sífilis, as barreiras de acesso aos serviços de saúde, o conhecimento desse grupo sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as dificuldades relacionadas à realização do diagnóstico, à adesão ao tratamento e ao acompanhamento clínico. Também são importantes estudos que avaliem a efetividade das estratégias de educação em saúde, das ações desenvolvidas no ambiente escolar e das intervenções realizadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Além disso, destaca-se a importância de fortalecer políticas públicas e estratégias intersetoriais que promovam o acesso dos adolescentes a informações confiáveis e a serviços de saúde acolhedores, acessíveis e livres de preconceitos. O respeito à privacidade, ao sigilo profissional e às particularidades dessa fase da vida deve orientar a assistência, favorecendo o estabelecimento de vínculos de confiança entre os adolescentes e os profissionais de saúde.

Conclui-se que o enfrentamento da sífilis na adolescência exige ações integradas de prevenção, diagnóstico oportuno, tratamento adequado, acompanhamento e educação em saúde, com participação ativa da enfermagem e articulação entre os serviços de saúde, as instituições de ensino, as famílias e a comunidade. A escassez de estudos específicos identificada durante a busca bibliográfica reforça a necessidade de ampliar as investigações científicas sobre essa temática, a fim de subsidiar práticas assistenciais fundamentadas em evidências e contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção e controle da sífilis entre adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROUCHA, Erinalva Serejo Gama de et al. Assistência de enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis gestacional na adolescência e as repercussões ao concepto. Revista Contemporânea, v. 4, n. 6, e4746, 2024. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV4N6-136.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais: protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Documento atualizado em 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/p/prevencao-da-transmissao-vertical-do-hiv-sifilis-e-hepatites-virais/view. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/hq-hiv-hepatitis-and-stis-library/boletim_sifilis_2024_br.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

CARVALHO, Gabriel Serpa et al. Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2584–2593, 2023. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.859.

DORNELES, Fernanda Vaz et al. Construção e avaliação de um guia técnico para gestão de casos de sífilis: estudo metodológico. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 22, 2023. Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6661.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. 12 Ago. 2026

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 30, n. esp. 1, e2020616, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1.

FRIGERI, Aline Fernanda Brito et al. Atuação do enfermeiro no controle da sífilis na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Gestão & Saúde, v. 28, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.59974/1984-8153.2026.529.

GASPAR, Pâmela Cristina et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 30, n. esp. 1, e2020630, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100006.esp1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TfDK54RTKgfnqvB7TDFkjSD/. Acesso em: 16 out. 2026.

LAURENTINO, Arnaldo Cezar Nogueira et al. Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, e12162023, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12162023.

LEITE, Cristiane Costa et al. IST na adolescência: a incidência de sífilis na Região Norte. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 9, e5267, 2025. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v16i9.5267.

MACIEL, Nathanael et al. Construção e validação de instrumento avaliativo de conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre sífilis. Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente, v. 9, n. 3, p. 316–328, 2024. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3798.2024v9n3p316-328.

MOREIRA, William Caracas et al. Análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil (2012–2021). Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 18, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259070.

MOREIRA, William Caracas et al. Testagem rápida reagente para sífilis entre jovens: prevalência e fatores associados. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 34, e4959, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7488.4959.

MOURÃO, Liz Junger et al. Desafios no manejo da sífilis: uma análise da atenção básica em Macaé, Rio de Janeiro. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública, v. 4, n. 1, p. 209–226, 2026. DOI: https://doi.org/10.59788/resp.v4i1.175.

NEVES, Laís Gabriela da Silva et al. Processo de trabalho de enfermeiras com jovens vulneráveis à sífilis: experiência universitária na dimensão assistencial. Escola Anna Nery, v. 29, e20250130, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0130pt.

NUNES, Claudia Aparecida do Carmo Rodrigues; SIQUEIRA, Cristiano do Nascimento. Sífilis na população vulnerável: estratégias de intervenção e inclusão. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.526. Disponível em:

https://submissoesrevistarcmos.com.br/index.php/rcmos/article/view/526. Acesso em: 20 Mai. 2026

OLIVEIRA, Gabriel da Silva de; SILVA, Vitória Siomara Gomes da; FERREIRA, Luzia Sousa. Impacto do Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção da sífilis entre adolescentes: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 9, n. 20, e092977, 2026. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v9i20.2977. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2977. Acesso em: 20 Mai. 2026.

PEREIRA, Silas Antonio et al. O impacto da educação em saúde no controle da sífilis na adolescência. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (REMUNOM), v. 13, n. 5, p. 1–16, 2026. DOI: https://doi.org/10.66104/qfmtnf11.

RAMOS JÚNIOR, Alberto Novaes. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00069022, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069022.

SANTOS, Iarno Gonçalves Freitas et al. Assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens: uma revisão integrativa. ID on Line. Revista de Psicologia, v. 18, n. 71, p. 201–213, 2024. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v18i71.4005. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4005. Acesso em: 20 Mai. 2026.

SARAIVA, Andrea Gabriela Mota; LIMA, Huxlan Beckman de; SILVA, Jacqueline Silva e. Cenário clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de sífilis adquirida em adolescentes no Estado do

Amazonas. Revista Foco, v. 17, n. 5, e5186, 2024. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-130.

SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de et al. Projeto Terapêutico Singular: intervenção de cuidado com uma adolescente com diagnóstico de sífilis e em sofrimento psíquico. Enfermagem Brasil, v. 25, n. 1, p. 3128–3142, 2026. DOI: https://doi.org/10.62827/eb.v25i1.4204.

SOUZA, Livia Maria A. de; OLIVEIRA, Nadiny Araujo de; VILELA, Pámella Arrais. Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento dentro de uma liga acadêmica de saúde coletiva: relato de experiência. Revista Científica Mais Pontal, v. 4, n. 1, p. 50–60, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Syphilis. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis. Acesso em: 29 abr. 2026.

---

[1] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Tutora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Orientadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail